

Em entrevista ao Broadcast (Estadão) publicada nesta segunda-feira (19), o presidente da CNseg, Marcio Coriolano, destacou o surpreendente crescimento da arrecadação do setor, cuja taxa anualizada atingiu dois dígitos em maio de 2021 na comparação com 2020. "Nos 12 meses móveis encerrados em abril, a taxa era de 6,3% de crescimento. Quando colocou o mês de maio, já foi para 11%. O último crescimento de dois dígitos de 12 meses foi dezembro de 2019", disse Coriolano ao Broadcast.

Inicialmente, a expectativa era de que o resultado anualizado de maio, na projeção mais positiva, ficasse um pouco abaixo de 10%, ainda assim se repetisse um comportamento próximo ao de abril. A arrecadação de maio, contudo, foi 14,8% acima da apresentada em abril, explicou Marcio Coriolano, lembrando que abril apresentara queda na comparação com março.

A expansão em maio contribuiu para, nos cinco primeiros meses do ano, elevar também a arrecadação acumulada em 20,1% em relação ao mesmo período de 2020. Ao Broadcast, Marcio Coriolano assinalou que, na comparação com mesmo mês do ano passado, a venda de seguros em maio saltou 41,1%, com alta generalizada entre ramos e modalidades.

Os dados do setor em maio, antecipados pelo Broadcast, estão disponíveis na [Conjuntura CNseg nº 48](#). Na publicação, Marcio Coriolano antecipa que "o cenário até o final deste ano corrente dependerá crucialmente do tamanho da taxa de aumento do PIB para abrir espaço à recuperação de ramos de seguros influenciados pela produção industrial, agrícola e comercial, que é o caso dos grandes riscos patrimoniais. E dependerá também do incremento da renda pessoal e do emprego, combustíveis da demanda por produtos básicos patrimoniais, cobertura de vida, previdenciários, saúde suplementar e capitalização".

**Fonte:** CNseg, em 19.07.2021